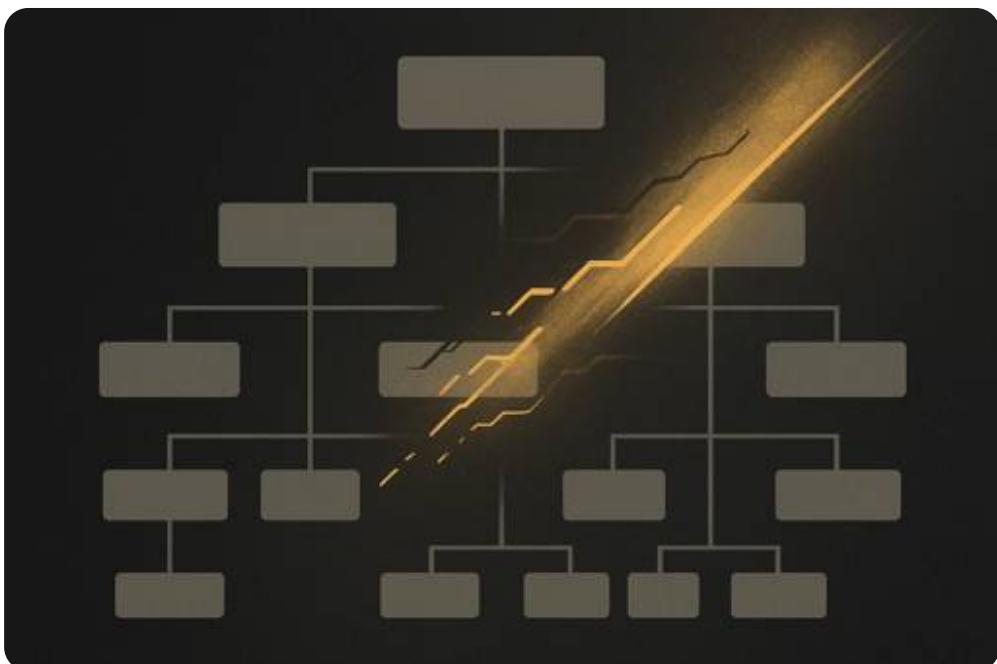




💡 O País das Caixinhas: Como Portugal Mata a Inovação em Organigramas

Publicado em 2025-10-24 09:24:28



O Organograma da Mediocridade – A Morte da Inovação em Portugal

Box de Factos:

A maioria das empresas portuguesas, públicas e privadas, continua a estruturar as suas áreas de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

dennir estratégias de futuro. A inovação morre no Excel — antes mesmo de nascer.

Em Portugal, tudo começa com um organograma. Antes de se falar em missão, tecnologia ou visão, desenha-se uma grelha. Uma estrutura vertical, feita de caixinhas e setas, onde se pretende colocar a “equipa de IT”. E é aí, nesse ato burocrático e quase litúrgico, que a inovação começa a morrer.

Em vez de se pensar em ecossistemas ágeis, pensam-se feudos. Em vez de se promover inteligência coletiva, promovem-se hierarquias artificiais. E, para completar o desastre, entrega-se o recrutamento a profissionais de Recursos Humanos que, sem culpa mas sem base, não distinguem um protocolo TCP/IP de uma tomada elétrica. Contratam-se profissionais de buzzwords, no modelo importado de "body shopping". Leia-se "escravos" dóceis e adaptados a receber ordens, como se o cérebro deles estivesse sempre a voar pelas janelas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

— Processo — Quase Sempre — Mesmo — Mais —

desenha-se a estrutura “ideal”: diretor, coordenador, gestor, técnico sénior, técnico júnior, assistente.

Depois vem o pedido: “procurem-me recursos para preencher estas funções”. Como se a tecnologia se fizesse de cargos e não de competências, como se um sistema se construísse por decreto.

O resultado é previsível — equipas disfuncionais, lideradas por quem nunca liderou um projeto real, cheias de intermediários que não criam, não inovam e não compreendem a natureza do trabalho que supervisionam. São **fábricas de entropia**, onde o pensamento tecnológico é reduzido a relatórios e reuniões infindáveis de status.

“Em Portugal, a tecnologia ainda obedece ao chefe e não à ideia.”

O País que Não Quer Visionários

Nas empresas portuguesas, falar em visão tecnológica é quase heresia. Quem pensa fora da caixa é visto como ameaça. Quem propõe inovação é rotulado de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A verdade é simples: o país não cria estruturas voltadas para o futuro — cria departamentos que replicam o passado. Enquanto o mundo acelera, nós continuamos a criar chefias intermédias para supervisionar tarefas que já podiam estar automatizadas.

Não há estratégia tecnológica; há gestão administrativa da tecnologia. E é assim que se mata o génio — com atas, relatórios e reuniões onde ninguém entende o que está a discutir.



Inovar é Derrubar Hierarquias

A inovação nasce do erro, da colaboração e do caos criativo — não da obediência cega. As empresas que lideram o futuro aboliram o organograma clássico: operam em células, redes e projetos abertos, onde a liderança é fluida e o conhecimento é soberano. Mas Portugal insiste no modelo do “chefe com gabinete” e “colaborador com autorização”.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

“O futuro não cabe numa hierarquia. Cabe numa ideia – e numa mente livre.”

Criar a Próxima Onda: O Futuro Pertence a Quem Ousa

A **inovação** não vem da segurança, mas sim da capacidade de aceitar a incerteza e transformar desafios em oportunidades. Quem escolhe a mediocridade, escolhe a irrelevância. Quem desafia, adapta-se e age com estratégia, molda o futuro. E isso não floresce em qualquer normativo ou controlo do passado.

Ler o artigo completo : **Navegar no Caos: O Caminho da Inovação e do Sucesso.**

Série: Contra o Teatro da Mediocridade

Artigo autoria de Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.